

ASPECTOS QUE DEFINEM A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Terezinha Maria Bogéa Gusmão

Resumo

Para a elaboração deste trabalho foram escolhidos os textos *A escrita da História*¹, *A aula como texto: historiografia e ensino de história*² e *O saber histórico na sala de aula*³ os quais relacionarei com o meu projeto *Formação Continuada dos Professores de História*. Estes permitirão uma reflexão sobre os aspectos que determinam a necessidade do professor viver em um processo contínuo de aprendizagem e formação teórica em sua área de atuação, além de, salientar que o mesmo deve dominar diferentes recursos e metodologias para melhor viabilizar as suas aulas, tornando estas mais significativas e interessantes para o alunado e objetivando definir e decidir sobre o tipo de conhecimento que trabalhará em sala de aula atendendo às especificidades de seu público escolar.

Palavras-chaves: Formação continuada de professores, ensino-aprendizagem.

ASPECTOS QUE DEFINEM A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

Para melhor viabilizar a educação escolar e que esta seja de qualidade é necessário que o professor viva em *formação continuada*, a qual, Júlio Furtado conceitua como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

A necessidade da formação continuada ultimamente se tornou recorrente no âmbito escolar, já que a atividade do docente é complexa e nos últimos anos está se tornando notoriamente

¹ Michel Certeau.

² Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Gontijo.

³ Circe Bittencourt (organizadora).

necessária mediante a velocidade das transformações, conhecimentos e informações produzidas em uma sociedade tecnológica. No entanto, para que a Formação Continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor, pois, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e indiferença por parte destes, ao perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, às vezes, em nada ou pouco contribuem para o desenvolvimento da prática desse profissional.

No exercício de uma Formação Continuada para professores é relevante observar algumas características dimensionais como: a dimensão científica, a dimensão pedagógica e a dimensão pessoal⁴ que devem permear o processo formador do docente, tornando-se interessante e conseqüentemente dá ressignificado a sua prática.

Entende-se que a primeira deve se ocupar do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ministrados objetivando a aprendizagem do professor/aluno. Ao se tratar da dimensão pedagógica, esta, se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino, possibilitando metodologias que se apresentam aos professores como fundamentais devido ao avanço tecnológico perceptível na sociedade contemporânea. Se tratando da dimensão pessoal, esta deve promover profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente.

Dessa forma, compreende-se que a Formação Continuada para professores é imprescindível. Pois, o seu campo de atuação requer uma busca constante pelo conhecimento e ultrapassa por diferentes dimensões, porém, não nos deteremos as essas dimensões.

Para o desenvolvimento deste trabalho pensei em pontuar três aspectos relevantes que evidencia a necessidade da realização da *Formação Continuada Para o Professor de História*: as necessidades reais do cotidiano escolar do professor; os professores lidam com uma geração interativa, inquieta e tecnológica em transformações e a integração de forma eficaz de sua teoria e prática.

1. As necessidades reais do cotidiano escolar do professor

Parafraseando com Rubem Alves⁵ quando relata que, “há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”, aponto para o exercício de determinados professores que assim como a escola possibilita essas duas práticas: clausura ou liberdade. Existem professores que vivem em uma zona de conforto após a sua formação acadêmica, como se tudo que era preciso aprender ocorreu necessariamente naquele momento de sua formação superior e cria uma espécie de “encerramento do saber”, sem levar em conta o processo de desenvolvimento tecnológico, profundas transformações e os bombardeios de informações que são emitidas diariamente na sociedade atual

⁴ CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*; tradução de Maria de Lourdes Menezes - 2ª ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

⁵ Rubem Azevedo Alves foi um psicanalista, educador, teólogo, escritor e pastor presbiteriano brasileiro. Foi autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis.

– o que será trabalhado no próximo tópico. Quando um docente manifesta esse comportamento ele não só prejudica a si mesmo, mas os alunos a quem ministra aulas, criando uma circunferência que também limitará ou o aprisionará.

Porém, existem os professores que compreendem que o conhecimento é um processo e que sua busca deve ser uma constância, mediante a um arsenal de transformações que o mundo vem sendo submetido principalmente nas últimas décadas. Esse tipo de docente é o professor dentre outras situações, que empreende reivindicações em prol de sua Formação Continuada (privada ou pública), porque percebe ao olhar para as necessidades do seu cotidiano escolar, que o principal elemento de transformação social, é o conhecimento.

Dessa forma, através dessa busca pelo conhecimento, ele pode proporcionar aos seus alunos “voos mais altos”, possibilitado a tão desejada liberdade, a qual pode caracterizada como liberdade de expressão, liberdade de ir e vir, liberdade de escolha, etc., dentro do parâmetro da legalidade, proporcionado pelo saber, pelo conhecer.

Percebe-se assim, a relevância da Formação Continuada dos Professores, para o seu desenvolvimento profissional. Professores e alunos ganham com a formação continuada pelo que, ela pode possibilitar no cotidiano escolar e seus reflexos sentidos na sociedade, através de várias possibilidades⁶. Se tratando especificamente do estudo da História, estes se apropriam dela como uma ferramenta com a qual, “podem romper, com a linearidade de determinadas narrativas históricas”. Para tanto, a formação do docente é imprescindível. Pois, não se trata meramente de uma concepção de treinamentos ou cursos de capacitação docente, ainda tão presente nos sistemas de ensino.

Ratificando o acima citado, Rinaldi⁷ escreve que:

As demandas da sociedade por escola e por escola de qualidade exigiram - e exigem - do professor um contínuo movimento na busca de aperfeiçoamento de sua prática, de flexibilidade na condução das relações interpessoais dentro da escola e da sala de aula, em lidar com um conhecimento em permanente construção, além da análise do processo educacional como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

Também deve-se levar em consideração na Formação Continuada as relações interpessoais, que se constituem como uma necessidade, para que se obtenha sucesso, ao colocar

⁶ A exemplo, bons resultados no Enem, aprovação em vestibulares, concursos e empregos.

⁷ Formação de professores e histórias de vida como estratégia de pesquisa - desafios e reflexões. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – 2005, Unesp.

em prática o aprendido. Além de ratificação de valores estabelecidos, assim, como análise e compreensão de novos valores, ao perceber que o cotidiano do professor está pautado por transformações que o impulsiona a mudar mesmo que sua realidade cotidiana lhe apresente incertezas. Deve existir a compreensão por parte de professor e posteriormente de alunos que:

A história escolar (...) *visa* suprir a carência de orientação no mundo. Para tanto é preciso construir leituras sobre o mundo e sobre si capazes de favorecer o sentimento de identidade (por conseguinte, de pertencimento) e, ao mesmo tempo, a capacidade crítica para reconhecer e lidar com as diferenças situadas no tempo (ou seja, situá-las historicamente). Nesse sentido pode-se dizer que o objetivo da história escolar é ensinar/aprender a pensar historicamente, rompendo com as naturalizações e abrindo o horizonte de expectativas. (ROCHA; MAGALHÃES; GONTIJO, p.16).

Diante disso pode-se afirmar que a escola se tornou um dos principais veículos de análise da realidade cotidiana. Sendo desafiada a elaborar leituras sobre o local em que está inserida, fornecendo condições de compreensão da sociedade, mediante a contextos históricos macros ou micros situados nos diferentes tempo e espaços e fazer perceber como ocorrem as relações dentro desse espaço, além de ajudar a criar um sentimento de pertencimento, ou identitário.

Isso de fato, se torna possível quando a comunidade escolar está capacitada para tal compreensão e execução de atividades. Não se tem uma postura analítica e crítica se as condições necessárias não forem viabilizadas de alguma forma, principalmente para os professores, que devem estar em constante busca de aperfeiçoamento teórico e prático para possibilitar o princípio básico da sua profissão ensinar/aprender.

Segundo Dominique Bourne (1998), o ensino de história possibilita o desenvolvimento de um exercício crítico indispensável de sua transmissão. Esse exercício contribui para demonstrar que a história não está dada a priori, pois é um constructo cultural dotado de historicidade. Algo indispensável para que os indivíduos compreendam o mundo em que vivem (...) Esse sentimento de pertencer é constitutivo das identidades sociais e tem como uma de suas bases a construção da memória. Essa dupla dimensão científica e memorialística o ensino de história e explica porque, na maioria dos países, os historiadores são pesquisadores e professores por formação (apud ROCHA; MAGALHÃES; GONTIJO, p 17).

Entende-se o quanto é importante a profissão do historiador, seja dedicado a pesquisa acadêmica ou ao cotidiano escolar, pois recai sobre ele a responsabilidade de trabalhar a memória, dentro de uma perspectiva contextualizada sem perder a essência cientificista. Levando o aluno a perceber os fatos em âmbito de grande escala a uma mais restrita, a local. Precisamente aquela que envolve a sua comunidade escolar.

Há uma impossibilidade da realização de uma práxis dinâmica do docente, se não houver uma Formação Continuada do Professor, que de forma contínua assegura o desenvolvimento e melhoramento da sociedade como já colocado. Pois, nas questões contemporâneas, principalmente as políticas, o professor - que justifica a necessidade do ensino de história na

escola - deve emitir opinião e defender sua posição diante da demanda constante e direta de seus alunos.

2. Os professores lidam com uma geração interativa, inquieta e tecnológica em transformação

Uma frase corrente de Cury⁸ é que “atualmente uma criança de 7 anos de idade tem mais informação que um imperador romano tinha no auge de Roma”. Entende-se que essas informações obtidas ocorrem devido ao avanço tecnológico em que uma parte das crianças e adolescentes de hoje tem acesso. É perceptível que “estamos na era do conhecimento, da democratização da informação”, que tem gerado um alunado interativo e tecnológico, refletindo uma inquietação até então, não vista em sala de aula. Observando essa realidade o professor tem que ter a sensibilidade para lidar com essa realidade em constante transformação. Ele tem que ir a busca de mais conhecimento, para que possa trazer equilíbrio às relações interpessoais estabelecidas pela necessidade do conhecimento em sala de aula.

Se tratando especificamente da escola pública, apesar desta ainda continuar sucateada, existe alunos que tem acesso a mais informações que certos professores, que não dispõem de um computador e nem de internet em seu domicílio. Pois, ainda existem professores que ainda tem como único referencial teórico e recurso o livro didático. Diante disso alguns professores,

“(…) calam- se ou se posicionam de forma positiva pelo auxílio que os livros prestam ao seu dia -a- dia complicado” *Porém, existem outros docentes* “que abominam os livros escolares, culpando-os pelo estado precário da educação escolar (...), pois, o livro didático é limitado e condicionado por razões econômicas, ideológicas, e técnicas. A linguagem que produz deve ser acessível ao público infantil ou juvenil e isso tem conduzido às simplificações que limitam sua ação na formação intelectual mais autônoma dos alunos. Autores e editoras ao simplificarem questões complexas impedem que os textos dos livros provoquem reflexões de possíveis discordâncias por parte dos leitores. Sua tendência é de ser um objeto padronizado, com pouco espaço para textos originais, condicionando formatos e linguagens, com interferências múltiplas em seu processo de elaboração associadas à lógica da mercantilização e das formas de consumo. (BITTENCOURT, p 71, 73).

Para analisar positivamente a maior parte dessa citação, compreende-se que o professor não conseguirá fazê-la se não estiver em constante formação. Não dá para fazer uma leitura crítica de um material didático se o docente não se fundamentar teoricamente. Caso contrário ele continuará dando respaldo para a manutenção da política de mercantilização dos livros e segundo a ótica de quem comanda a economia, as ideologias existenciais em nosso país, ou seja, as classes dominantes.

A Formação Continuada de professores o possibilitará ir além do livro didático, que tem doutrinado e bitolado muitos professores e alunos, em muitos casos impossibilitando-os de fazer

⁸ Augusto Cury, psiquiatra, pesquisador e escritor brasileiro.

uma livre reflexão, desapegando-se desse único recurso que para muitos é inquestionável em seu conteúdo. Diante de nossa atual realidade não dá mais para o professor se imbuir exclusivamente da concepção inerrante do livro didático. Principalmente pelo fato que os nossos alunos, tem um mundo virtual com um bombardeio diário de novas informações.

Portanto, o professor deve ir a busca ou exigir de seus representante a disponibilização de novas fontes de conhecimento ou ele perderá em conhecimento e em qualidade de ensino/aprendizagem, que conseqüentemente os reflexos se farão sentir na sociedade em que esse docente está inserido.

Podemos ainda citar Furtado⁹ quando diz que:

As mudanças de paradigmas impostas pela sociedade nas últimas décadas intensificou sobremaneira a *necessidade da Formação Continuada do Professor que lida* com o Bulling, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, *tais elementos que não fizeram parte do currículo de formação de muitos professores em exercício*, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional (grifo meu).

Hoje os professores da rede pública lidam com uma geração que lhe remete alunos de culturas diversificadas, intolerante, inquietos, descompromissado com o saber. Porém, demanda discussões das mais variadas temáticas relacionadas a sua vivência, como uma necessidade urgente. Como deixa entender Furtado, os professores em sua formação acadêmica não foi preparado para as demandas que as vezes a sala de aula exige dele. Mas, deixa claro a necessidade da Formação continuada do Professor, para sanar essa deficiência. Não posso deixar de mencionar que existem aprendizagens que serão exclusivamente possíveis no exercício do magistério, no chão da sala de aula, constituídas pelas suas experiências.

Segundo Furtado, “Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências”, Certeau por sua vez ao tratar especificamente do professor/historiador relata que “o historiador se instala na fronteira onde a lei de uma inteligibilidade encontra seu limite com aquilo que deve incessantemente ultrapassar, deslocando-se, e aquilo que não deixa de encontrar, sob outras formas”. Enquanto Rocha coloca que, “de modo semelhante, o professor de história também frente aos desafios colocados tanto pela historiografia como pela história midiática no dia a dia da sala de aula” *deve ir à busca de novos métodos de absorção e aplicabilidade do saber* (grifo meu).

3. A integração de forma eficaz da teoria e prática do professor

A práxis do professor nos remete a uma dimensão científica, responsável pela construção de teorias do conhecimento que deverão ser contempladas na Formação Continuada de

⁹ <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>

Professores, assim como a utilização de metodologias e recursos que viabilizarão o exercício docente na educação escolar, determinados pelo estudado e o aprendido.

Para tanto, “tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos (...) essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho” (CERTEAU, 2002, p. 81). Rocha relata que, “práticas aprendidas e pela erudição obtida mediante a formação intelectual /profissional do professor como historiador; pelos saberes adquiridos na vida e pela experiência em sala de aula”, *orientarão as* regras pedagógicas, adequadas aos diferentes graus *que certamente beneficiarão os alunos no processo de ensino/aprendizagem* (grifo meu).

Se tratando especificamente da pesquisa da História e do seu ensino, Certeau escreve que:

O breve exame da prática parece permitir uma particularização de três aspectos connexus da história. Compreende-se que essa conexão ocorre primeiramente através da mutação do sentido ou do real na produção de desvios significativos, *que estão relacionados ao conhecimento histórico e a possibilidade que supõe uma mudança completa desse conhecimento determinante em sua capacidade de medir os desvios tanto quantitativos, quanto os qualitativos. Também refere-se a* posição do particular como o limite do pensível, apontando para o elemento ao qual se fez como razão a especialidade da história como algo particular. *E por último* a composição de um lugar que instaura no presente a figuração ambivalente do passado e do futuro. Que precisa ser compreendido pelo professor/pesquisador como um lugar que a história criou, combinando modelo com os seus desvios ou agindo na fronteira da regularidade (grifo meu).

Certeau ainda relata que “toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político, e cultural”. O que nos leva a especular que o docente deve levar em consideração a realidade local, a qual está inserido, observando e analisando os seus aspectos, além de se perceber como protagonista da história na localidade de vivência e do lugar que atua, levando também o aluno a desenvolver esse mesmo olhar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, em uma realidade educacional em que os alunos fazem parte de uma sociedade tecnológica que aproxima o que está tão distante e possibilita uma diversidade de informações precisas, através de uma realidade virtual, não permite mais que o professor se prenda unicamente ao livro didático, como forma de transmissor do conhecimento inerrante, mas deve existir a latente necessidade de buscar as mais variadas fontes de saber e recursos de multimídias¹⁰. Assim como, o professor deve valorizar o seu saber e a sua experiência para melhor atuar no palco da sala de aula onde permeiam relações interpessoais marcadas pela diversidade,

¹⁰ Internet, datashow, filmes, documentários, tele(jornais), etc.

seja ela, econômica, política ou cultural. Para tanto, se faz necessário a Formação Continuada do Professor para que possa agregar a produção científica que é a base da formação acadêmica e certamente de uma formação continuada, objetivando a tessitura de um cenário educacional de qualidade.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. Ed. Contexto.

CERTEAU, Michel. A Escrita da História; tradução de Maria de Lourdes Menezes - 2ª ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CURY, Augusto. Ansiedade, como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MIZUKAMI, M.G.N.; et al (2002). Escola e Aprendizagem da Docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EduUFScar.

RINALDI, Renata Portela; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Formação de professores e histórias de vida como estratégia de pesquisa - desafios e reflexões. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores – 2005, Unesp.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca. A aula como um texto: historiografia e ensino de história.

<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>

<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>
